

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO
Pedro Moseller.

Ridendo castigat mores.

TYPOGRAPHIA DO — POVO —
Rua da Bella-Vista n.º 50.

CUIABA, 17 DE JANEIRO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignaturas :

Por mez..... 1\$000 reis.
N.º avulso 300 reis.

Anuncios e - a pedidos

Por linha 100 reis,

Não se admittê testa
de ferro.

O Expectador

17 de Janeiro de 1884.

Em um dos derradeiros dias do ultimo anno, fui convidado para incumbir-me da redacção desta folha então abandonada.

Certo de que um tal encargo não podia ser commettido a peor tironeiro, aceitei, todavia, o convite, unicamente para impedir que na conjunctura da occasião, fosse interrompida a regular publicação do jornal.

Hoje, porém, destituo-me de semelhante tarefa, cujo desempenho continúa confiado, como d'antes, ao zelo e cuidados de seus antigos redactores e proustimos auxiliares.

J. E. Corrêa.

A Provincia de Matto Grosso.

Continuação do n.º 11.

Quando vinhamos de dizer que a nossa inditosa provincia se achava entregue ao mais completo abandono, quer pelo lado moral quer pelo material, quando fallavamos da pouca ou nenhuma importancia que ella ligavam seus administradores que, amontes como sempre são, dos divertimentos, apenas se limitavam a tratar de procural-os, creando sociedades para isso; eis que um bem desenhado quadro se desenrola á vista do povo desta capital, no dia 28 do mez p. passado, o qual, por sua natureza de gradante e completamente nefando, veio dar uma exuberante prova do conceito e respeito de que goza a primeira autoridade da provincia, de quem nem mesmo o palacio ou quartel é devidamente acatado !...

E porque será ?

De certo que a culpa não é nossa e nem do proprio desenhador d'aquelle iniquo e revoltante quadro, não; a culpa é só e unicamente d'aquelle que, devendo manter-se na altura da sublime dignidade de que se acha investido, não o faz, e deixa-se vender por empenhos de uns, pedidos de outros &c; entregando, por este modo o governo da provincia ao chefe do *interesse proprio*, dizemos, do partido dominante; a culpa é de quem, em lugar de lançar suas vistas para as necessidades da provincia, encarrega-se, pelo contrario, de dirigir sociedades recreativas, para o que tem-se mostrado zeloso e interessado.

E será isso bom governo ?

O numerooso concurso de pessoas mais gradas desta capital apresentado em frente ao palacio da Presidencia no dia 30 do mez p. passado, pedindo a sua Ex.ª o Sr. Presidente da provin-

cia o cumprimento do seu dever, é a expressão mais pura do quanto se descuida do interesse moral, que deve tomar pela provincia entregue aos seus cuidados, aquella autoridade !

Grande gloria, porem, é a da Provincia de Matto Grosso; a voz do povo é a voz de Deus; a justiça popular é divina por que o espirito progressista do século 19.º fez do cardeiro — um leão — o do povo — uma magestade.

Se os administradores desta provincia conhecessem o papel que representam, servindo de instrumento de vingança dos chefes de partido, talvez, que outras seriam as medidas tomadas em prol da moralidade das suas proprias administrações; conseguindo, d'est'arte, o apreço e consideração dos seus governados !

E' possivel, entretanto, que isto um dia possa acontecer.

Esperamos.

FOLHETIM

LUIZ CAIPO'RA

Querendo Casar.

Passemos agóra aos casamentos projectados por Luiz Caipora que é o que mais nos interessa. Vamos lá :

Luiz Caipora — jovem usado e bastante *rustico*, quando ainda bem moço, na casa paterna, quiz casar-se e assentou as suas baterias á filha de um amigo intimo de sua familia, homem de posição e abastado.

Jesuita toda sua vida, nunca poudo ser franco; dava apenas que entender ao pai da moça, porem, este fazendo-se sempre desentendido fez casar a filha com outro,

Luiz Caipora, furioso, censurou-o em uma das suas verinas para o *Mercantil* da corte, do qual se tinha feito correspondente officioso e como nada tivesse que lançar ao seu rival preferido, chamou-o de *Caixeiro* — posição que era tambem a sua e que continuou ainda depois por muito tempo.

Desenganado e desapontado Luiz Caipora, mudou de rumo e quiz casar-se com a filha de seu commandante, Tenente Co-

ronel da G. N. este pareço achar soffrivel a aliança, mas a moça mandou Luiz Caipora já um tanto *desconfiado* de si, ia perdendo a esperanza de aliar o util ao agradável, já não se importava mais com as testadas cada vez se afferrava mais a idéa do casamento — e queria que a moça com quem tivesse de casar, alem de rica pertencesse a uma familia distincta.

Nesse proposito dirigio-se á um velho doutor ficou indeciso, porem consultando a filha esta respondeu-lhe que não estava disposta a *roer unhas* — depois de casada com Luiz Caipora.

Buff !!!

Luiz Caipora espumava de raiva : Sapateava pinoteava mesmo mas a final curtiu em silencio mais essa decepção — ainda desta vez conteve-se na brida.

Algum tempo depois, Luiz Caipora, dirigio-se á um moço que tem diversas irmãs e pediu-lhe uma qualquer d'ellas, já não fazia questão de bunitesa o que queria era casar, o moço consultou as irmãs mas essas — a uma *voce* — responderão-lhe que não ! Não, porisso que, Luiz Caipora foi annaldicoado pelo pai e pelos padrinhos !

Luiz Caipora — desesperado com a quarta decepção — e com o motivo da repulsa quasi perdeu a *bola* !

Mas Luiz Caipora — não se deixa abater facilmente, em to-

Noticiario

Redacção.—Conforme a declaração feita no lugar competente, despede-se hoje da redacção desta folha o nosso digno e prestimoso amigo o Sr. Tenente José Estevão Corrêa.

Sentimos sobremaneira ficar privados do valioso concurso de suas luzes nestes ruins tempos que vamos atravessando.

Mas, por outro lado, em vista dos imperiosos motivos que tem S. S. para assim proceder, não nos resta hoje senão agradecer-lhe com o mais profundo e indelevel reconhecimento o assignalado serviço q' prestou de aceitar o encargo da redacção deste pequeno órgão da imprensa desta capital, na occasião a mais embaraçosa e fatal de sua existência na arena jornalística.

Consortio.—Uniram-se pelos laços matrimoniaes na tarde do dia 12 do corrente e no oratorio de S. Ex. Rev.ª, os Srs. Gabriel de Souza Neves e D. Euzenia de Vasconcellos, filha do Sr. Major Americo Rodrigues de Vasconcellos, a quem, bem como aos jovens noivos, apresentamos os nossos parabens e felicitações.

Revista jornalística.

A **Situação**, em artigo editorial de 13 do corrente e em resposta ao artigo da **Provincia** do dia 6 relativamente á manifestação popular de 30 de Dezembro, transcreve em suas columnas o officio dirigido á Presidencia pela camara municipal desta capital no sentido de pedir providencias para o attentato de q' foi theatro o quartel general do commando das armas na manhã do dia 28 do referido mez.

Em um **communicação** assignado pelo Sr. Dr. Luiz da Costa Ribeiro, propõe-se este desfazer um equivoco da mesma **Situação** na noticia dada sob o titulo de **meeting** em um dos seus ultimos numeros. Após as explicações que entendeu dever offerecer sobre o facto, conclui protestando, não só contra a pecha de vingativo atirada pela **Provincia** ao povo cuyabano, como ainda contra o epitheto de imprudente q' se quiz emprestar a elle communicante.

Agora pergunta-se: o paginador da **Situação** andou bem, collocando este artigo sob a secção dos **communicações**, ou de vera tel-o feito na dos a-

pedido? Não sabemos, masahi fica formulada a questão para ser resolvida por quem de direito.

Na **gazetilha**, lê-se, entre outros, um artigo sob o titulo **Sant'Anna do Paranahyba** que bem está convidando a attenção das autoridades competentes para o estado anormal daquella localidade com referencia á falta de segurança individual.

Sob a rubrica **correspondencia**, insere uma datada de Corumbá á 29 de Dezembro ultimo, e, nos **apellidos**, além de uma carta particular assignada por Cesar Augusto, transcreve também alguns outros artigos inclusive uma poesia com o titulo **amor e indiferença**.

A parte humorística inscripta sob a rubrica **heotices** e um edital do juizo de paz da parochia da São encerram o numero que temos á vista.

A **Provincia** ainda está ás voltas com seus assignantes em atraz. Se tivessemos voto e competencia para emittir nossa opinião sobre o caso, diríamos ao collega que quem até aqui não pagou-lhe o que ja leu e digeriu desde o anno passado, com certeza não lh'o paga mais, e portanto é a vez de se fechar a conta corrente de cada um dos taes assignantes velhacos, com uma partida de **lucros e perdas** e dar o negocio por definitivamente findo e liquidado. Isto, está entendido, quando o collega não prefira proceder assim á laia de certos credores que não se pejam de ameaçar estampar os nomes da seus devedores nas columnasahi de qualquer jornal.

Na **parte official**, publica, em separado, um officio da Presidencia de 31 de Dezembro ultimo louvando o Sr. Arthur Augusto do Valle pelos bons serviços que prestara como um dos melhores auxiliares da mesma presidencia durante os cinco ou seis mezes em que exerceu o cargo de chefe de policia interior desta provincia. — A este officio, segue-se o ex-

pediente dos dias 19 a 21 e despachos de 2 a 7, assim como o contracto celebrado com o proprietario do mesmo periodico para a publicação dos actos officiaes, pelo praso de um anno prorogavel á juizo dos contractantes.

Traz dois artigos de fundo.

No primeiro enceta a defesa do Dr. Juiz de Direito substituto, accusado pela **Situação** em artigo editorial do dia 6 pela arbitrariedade de seu procedimento como presidente da junta apuradora das eleições provinciaes que tiveram logar no dia 9 de Dezembro proximo findo.

No segundo cujo assumpto não sabemos bem classificar...

Estavam já escriptas algumas considerações nossas acerca deste segundo artigo, quando fomos agradavelmente honrados com uma visita de seu autor, que, em confidencia muito intima, declarou-nos não ser aquillo tudo senão o preambulo do mais que tem a dizer contra os conservadores agitadores de intrigas. Ficamos inteirados, e agora, se faz-mos mal em revelarmos este segredo q' nos foi confiado no seio da amizade, a culpa será lá desses q', conhecendo bem de perto nossa levandade e indiscripção, não se doeram todavia de incumbir-nos, mesmo assim, de uma tarefa tão delicada e melindrosa como são em geral todas as questões q' se liquidam e debatem pelo intermedio da imprensa diaria.

A **gazetilha** occupa-se com as ultimas nomeações feitas, por acto da Presidencia de 10 do corrente, para a guarda nacional desta Provincia, com a despeza realisada com as obras do cruzeiro da cathedral e com outros assumptos de sumenos importancia.

Nos **apellidos** ha dois artigos, um anonymo invocando a attenção do Sr. fiscal da camara municipal para os acoques desta cidade, e outro assignado pe-

des os seus commetimentos elle encára e segue muito de perto estas duas divisas *audacia fortuna juvat* e — sutar e vencer assim, **Luiz Caipóra**, depois de deixar passar algum tempo pediu a filha de um lavrador abastado, este prometteo dar-lhe a resposta, mas entrou em casa dando muitas gargalhadas e contou a filha os desejos de — Luiz Caipóra.

A moça desespera só da lembrança que teve **Luiz Caipóra** e chora, lamenta-se, mal diz de sua sina, porem o pai consolou-a dizendo-lhe que fallou-lhe só por graça.

Pouco tempo depois falleceu a moça e — Luiz Caipóra — nem teve resposta — 5ª decepção.

Decorreu-se alguns mezes em que — Luiz Caipóra — a sóz procurava descobrir pela 6ª vez NOVO CASAMENTO. Uma noite **Luiz Caipóra** passou em claro, fazendo projectos, até que afinal exbarrou n'uma idéa suppondo sair-se bem desta vez, e apenas o sol mostrava, por sobre o morro da Pranhia os seus doirados raios — poz-se, **Luiz Caipóra**, a *escovar* as botas (sem betum de Masson) deo uns trez sopros no Cartella, sacudido e bolor do classico sobre, tirou do sacco uma camiza mel-nos' esfarelada, passou a *garrafu* umas quantas vezes nas pernas da calça branca — de brim, e finalmente vai ao quarto da loja e sacca lá d'ente uns caixotinhos carunchosos — um pequeno frasco de *agua de colonia* — cujo aroma contrastava perfeitamente com a *pomada do porto* que usava em dias duplices.

Assim, *de ponto em branco*, **Luiz Caipóra**, com o sel em pino, dirigiu-se ao palacete de certo titular e supplica-lhe o favor de lhe conseder fallar com um de suas sobrinhas, moça que ja havia dispensado diversos casamentos.

lo Sr. L. F. de Araujo da villa do Diamantino, agra-decendo os votos que teve para deputado á assembléa provincial no biennio de 1884 a 1885.

A' estes succedem, na secção competente, os editaes, e annuncios do costume.

Confidencias.

Justificado, pois, como se acha e cuido que plenamente o imperioso motivo pelo qual não posso resignar-me á ser chefe politico nestas paragens, sem ter de sentinella junto dos cofres publicos - geraes, provinciaes e municipaes individuos de minha unica, exclusiva e inteira confiança pessoal, has de permitir-me que continue a desenvolver á tua vista a suja tela em que está perfeitamente caracterizada esta nossa podre e maltrapilha actualidade politica.

Antes d'isso, todavia, seja-me dado abrir um parenthesis para uma explicação necessaria.

Lá porque já eu não conheça mais essas chamadas letras de fôrma, a que sou refractario por natureza, não é razão sufficiente para que se me colloque no mesmo nivel dos borregos vulgar-s.

Em primeiro lugar, porque sou bacharel formado em sciencias petalogicas e negativas pela academia de Java, e com direito incontestado e incontestavel de servir de mordomo a todos os prefeitos de nosso departamento.

Em segundo lugar, porque assim como assim, ainda leio muito bem os borradores, diarios e razões de muitas das casas commerciaes, e não só isso, senão também umas tantas ou quantas insolentes cartas q' me são remettidas d'essa Córte por todos os paquetes, umas concebidas em estylo inteiramente negro e ameaçador e a maior parte, de fôrma azeda e avinagrada, de modo a obrigarem-me a andar constante-

mente, semelhante ao As-haverus da legenda, nesse continuo vai-vem em que tenho estado ultimamente d'aqui para ahi, e d'ahi para aqui.

Em derradeiro lugar, por que è facto averiguado e registrado na consciencia de todos, que, se eu aqui não represento o mesmo papel do famoso judeu conhecido na antiga Jerusalem pelo nome de João de Gischala, serêi, pelo menos, com certeza entre os habitantes deste abençoado torrao um alter-ego do Coronel Fra-Diavolo da Italia dos fins do seculo passado.

Sou, portanto, um homem de prestimo e merecimentos reaes, e não posso, consequentemente, ser com parado, nem por longe, com qualquer d'essas vulgaridades que por ahi ras-tejam em todas as direcções por cada canto e suburbio da cidade.

Considera agora fechado o parenthesis e presta-me attenção: mal chegou á esta cidade a infaustanoticia de meus desastres commerciaes na Alfandega de Sennaar, não hesitei um momento em tomar uma deliberação ao mesmo tempo heroica e decisiva, collocando desde logo, nosso prefeito entre mim de um lado e o Botafogo do outro — assim tal como se nos representam o Filho de Maria nas cumiadas do Golgotha.

Então disse eu ao Botafogo: *do ut des*; vou aguçar o appetite do padre Bandeira com a promessa da reintegração do perdido emprego sob condição de desistir da queixa dada contra ti, contanto que tu por tua vez, também desistas do proposito em que estás de insistir pela suspensão do honrado Inspector da Alfandega.

Entre outras razões de bom cunho que apresentei-lhe com o fim de desvialo do máo e errado caminho por onde se enveredava, fiz-lhe sentir quão feio ficaria para nós todos que nos presumas de ser liberaes, se elle, liberal, e o Corio, idem,

concorressem de commun accôrdo para a ruina do distincto funcçionario liberal que tão inestimaveis serviços me tem prestado como chefe d'aquella importantissima Repartição; ponderai-lhe ainda com valiosos argumentos que a suspensão desse illustre empregado seria uma poderosa arma com que teriam mais tarde de combater-nos vantajosamente os nossos vigilantes adversarios politicos; e conclui toda a minha estudada arenga e prelenga com dizer que esperava d'elle, como bom soldado que era dos invenciveis regimentos liberaes, que não se prestaria a servir desta vez de instrumento passivo nas mãos dos conservadores, como já o tinha servido, ha pouco tempo, nas do barulhento França, que lá se foi por mar em fôra.

Devo dizer-te aqui muito em particular, Cesar, q' o tal Sant'Anna, cuja causa finjo advogar, é mesmo um grande velhaco ou trahente de marca gorda, e q' por isso mesmo bem se me dá que seja hoje ou á manhã estrangula-lo, frito ou esfaqueado por seus inimigos que não são poucos; mas o caso é que nestas ultimas traficancias e expertezas de Sennaar, está o velhaquete tão intimamente ligado comigo, que perdê-lo, seria perder-me, suspendê-lo, seria arruinar-me, e então.....

Era uma vez um chefe politico.....

Eis ahi porque tanto me empenhei junto do Botafogo em patrocinar aquelle infatuado e caturra de Sennaar, e eis ahi igualmente porque, nada tendo conseguido em favor de meu protegido, entendi dever confiar mais tarde a sorte do Inspector da Thesouraria ás mãos dessa canalha desenfreada que, hasteando o pendão da revolta, tem substituido nesta nossa outra tão boa terra, uma especie de federação social semelhante a dos nihilistas em redor do throno de sua digna Magestade o Im-

perador de todas as Russias.

Entregue, pois, Botafogo á sanha de seus crueis e implacaveis perseguidores, supponho acaso que o homem reduzisse a nada, como era de seu rigoroso dever politico, as feias traqui-bernas de Sennaar?

Engano manifesto - fatal ingenuidade.

Nosso prefeito, Cesar, é aqui para nós, e com a devida venia, não somente um cidadão irresoluto como até uma especie de reverendo padre-mestre nestes envezados zig-zags da politica; em vez de levar essa corja conservadora á páu e laço, como deve, procura ao contrario, agradar a todo mundo para não ser malquisto de ninguém, o que, posto em pratos limpos e rasos, significa nada menos que empunha na destra uma vela acesa a Deos, e na sinistra uma outra acesa ao Diabo. **Nam melius duo defendent retinacula navem.**

O facto é que, como corre-se pela cidade o boato de que Botafogo, a bordo, no momento decisivo da partida, jurara vingar-se de mim apenas chegasse a essa Córte, tanto bastou para que o homem procedesse para commigo, do mesmo modo que eu procedera para com Botafogo, do mesmo modo que Pilatos procedera para com Jesus: deixou á matroca meus graves e compromettidos interesses da Alfandega de Sennaar, levando ainda em cima todo o occorrido ao conhecimento do governo, como para despertar com tão censuravel procedimento, a fugosa impaciencia de meus cruéis e insupportaveis credores!

Ah! meu amigo, quando soube de semelhante deliberação tomada á ultima hora, por aquelle ingrato que tantos favores e obsequios me deve, nem sei mesmo como não estourei-me de desesperação e angustias! nem sei como pude resistir a tão duros e fu-

nestos golpes da fatalidade que me persegue!

Nesse momento amargo e pungente de minha vida commercial e politica, acredita-me, Cesar, cheguei a ter inveja de sós felizes e bemaventurados selvagens de Otaiti que, perdidos na immensidade do Pacifico, levam a existencia toda, no dizer de Chateaubriand, a dormir á beira dos limpidos regatos, disputando preguiça com as ondas constantemente acariciadas pelas balsamicas auras!

Mas não cuides que n'isto cifram-se as minhas delíllusões dos ultimos dias, não; pois, apenas me viam a sós no campo de batalha e sem a égide protectora de nosso grande patrão, ali temos as chufas do Vaz de um lado, as liberdades do Verissimo do outro, as gaiatadas do André por aqui, os remoques do João Maria por ali e eu... imagina, tu mesmo, se es capaz, a serie de re-eriminações, deostos, censuras e até apupadas de q'tenho sido alvo nesta triste situação porque vam se escoando meus tristes e penosos dias!

Entretanto, em uma de minhas ultimas e constantes **hansações** nocturnas, longe do torvelinho de toda essa intrincada desordem e balburdia de que vam sendo theatro as tendas liberaes de nossa cidade, pensei, cá de mim para mim, em que ha ainda um recurso supremo, unico para a salvação minha e de nosso partido, Cesar, e que por bem dizer, só depende de ti e de tua indomita coragem para te metteres e intrometteres na peleja.

Como sabes, a recente morte de Apulcho de Castro que Deus haja, deixou vaga e acephala a redacção do **Corsario** que tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos interesses populares dessa Corte.

Convido-te para assumires essa redacção, meu amigo; e primeiro q' queiras fazer tenção do torcer-me o nariz, já te vou assegurando com toda a gravi-

dade de um chefe politico em apertados transees que

disso em compensação hoí de fazer-te barão ali de qualquer lugar; e quer sejas deputado ou simples advogado, em dado feliz momento marcharás para o senado onde irás tomar assento na vaga do de Lamare.

Tua indolencia e preguiça são proverbias em toda parte, Cesar; mas tambem a isca com que te aceno, não é lá para que so despreze assim tão atóamente; e pois, fica sabendo que logo e' te ponhas á frente do **Corsario** terás de dar guerras e campanhas de morte ao desaturado gabinete Lafayette até deixal-o por terra donde nunca devera ter-se levantado. Depois collocarás á testa do novo gabinete como presidente do Conselho e na pasta da Fazenda, o meu velho camarada e collega Paranaçu á quem recomendará immediatamente para Inspector da Thesouraria de Fazenda o Sant'Anna da Alfandega de Sennar, podendo ser para o desta o Capitão Rodrigues Ramos que bem conheces.

O **homem** aqui da terra devo ser sem demora advertido no sentido de obedecer-me cegamente em tudo quanto for atinente ao cumprimento de seus deveres politicos. O Malhado seja dispensado do serviço do exercito para não ter o desfãro de andar-me cá á fazer fãsquinhas e caretas com os seus Bellisarios, Linos, Navarros e **et reliqua comitante caterva**. O André Nunes..... esse bem merecia ser enforcado em minha opinião, mas enfim, como és seu parente e amigo, seja simplesmente destituido do posto de Tenente Coronel da guarda nacional, afim de exhibir-se um pouco no atrevimento de pretender exauterar-me do cargo de Chefe do partido liberal. Aquelle outro André, cheio de tanta prãa, devemos abaixar-lhe os topees fulminando-o com a

demissão do lugar de Administrador dos correios deste departamento.

Eis-aqui, Cesar, as primeiras e mais urgentes providencias que debes tomar á peito apenas derribes, como espero, o inepto ministerio Lafayette e ponhas em seu lugar o futuro e promettedor gabinete Paranaçu.

Como podes imaginar, não se limitam á estas as unicas providencias a adoptar-se com relação á politica rebelde desta l. calidade; mas tem paciencia, q' as outras hir-te-hei indicando **piano piano** á medida que forem sendo satisfeitas as mais antigas e de maior alcance.

Adeus, beija por mim as venerandas e beneficentes mãos da virtuosa baroneza e acredita nas seguranças da estima com que sou, como sempre e para sempre, o mesmo teu amigo velho

João da Matta.

A PEDIDO

Como amigo do Joãozinho e Secretario perpetuo que tenho a honra de ser do autor da carta impressa nos numeros deste jornal do dia 10 do corrente e de hoje, venho fazer um pequeno reparo em relação á carta do Cezar Augusto inserida na « Situação » de domingo ultimo, no periodo em que parece querer envolver a pessoa d'aquelle meu amiguinho em uma liquidação de contas a que não pode deixar de ser de todo ponto estranho.

O articulista da Situação foi por demais injusto para com o Joãozinho.

Quando, redigindo a carta assignada por meu amo em data de 2 do corrente, toquei-lhe accidentalmente no nome, não foi senão para abonar seus conhecimentos, e nunca para desprestigial-o no conceito de seus comprovincianos, como é facil de verificar-se relendo-se a referida carta.

que, por fortuna minha, está já no dominio publico.

Portanto, dada ao Joãozinho esta explicação que tenho por necessaria, lá vai tambem com ella um apertadinho abraço do seu velho amigo

Mazeppa.

Editai

O Tenente Coronel Ricardo,

Franco d'Almeida Serra,
1.º Juiz de Paz e Presidente da Meza eleitoral da Parochia de São Gonçalo de Pedro 2.º & & &.

Fago saber que tendo-se de proceder á nova eleição para preenchimento de quatro lugares de membros da Assembléa Provincial que não foram preenchidos em a 1.ª eleição por falta de votação igual pelo menos, ao quociente eleitoral, foi designado o dia 19 do corrente mez de Janeiro para a dita eleição, devendo n'ella recahir a votação nos seguintes escilhões: - Delfino Augusto de Figueiredo, Virissimo Xavier Castello, Generoso Paes Lemes de Souza Ponce, José Mariano de Campos, Thomaz Antonio de Miranda Rodrigues, Theodoro Silvestre Moreira, Conego Benedicto d'Araújo Filgueira e Antonio da Costa Campos.

Convida portanto aos membros da meza já constituida, e aos eleitores desta Parochia para comparecerem no mencionado dia, ás 9 horas da manhã, no Corpo da Igreja Matriz de São Gonçalo, afim de ter lugar a referida eleição. Do que para constar se lavrou o presente edital, que vai por mim assignado.

São Gonçalo de Pedro 2.º
2 de Janeiro de 1884.

Eu Manoel Rodrigues Ferreira da Costa, Escrivão de Paz, o fiz escrever e subcrevi.

O 1.º Juiz de Paz,

Ricardo Franco d' A. Serra.